

JORNAL DE BRASIL
20 OUT 1985

AS

Constituinte

Cenário político está mais claro

Roberto de Las-Casas

Com a discussão sobre a convocação da Constituinte o cenário político brasileiro se clarificou. Ficou evidente que no Congresso existe uma ampla maioria conservadora e de índole democrática. As forças progressistas geralmente incrustadas no PMDB e em alguns dos pequenos partidos são minoritárias e têm uma influência muito relativa.

Durante todo o período autoritário a impressão que se tinha era a de que as forças progressistas estavam aglutinadas no PMDB, onde eram as únicas sensíveis, visíveis, e que as conservadoras estavam no PDS — antes na ARENA — e isto era falso. No PMDB se encontravam sólidos grupos políticos moderados, em geral originários do antigo PSD.

No momento do surgimento do pluripartidarismo de Figueiredo o surgimento do PP ficou evidenciado o contrário. Uma parte respeitável do MDB acompanhou Tancredo na migração para um partido em que ele não seria obrigado a conviver com políticos com os quais não se afinava, e outros ficaram. Os moderados que ficaram no recém-construído PMDB aí se constituíram em maioria.

A fusão e as várias transfusões de políticos entre as agremiações

situacionistas e de oposição transformaram o PMDB em um sólido baluarte moderado. Nele permaneceram os assim chamados progressistas independentes. Eram minoria mas minoria muito importante devido à identificação que com eles manifestavam os segmentos sociais organizados.

O famoso pacote que pretendeu, através de artifícios, prolongar a vida de um regime condenado, provocou a fusão do PP com o PMDB, mais tarde a dissidência liberal, e trouxe para o partido oposicionistas uma componente moderada superior à que dela havia saído com Tancredo.

Mudadas as regras do jogo, mudaram os comportamentos dos diferentes atores políticos. Os progressistas resistiram mas enfim apoiaram a formação da Aliança Democrática. Aceitaram a composição dos moderados do PMDB com os dissidentes do PDS gradualmente. Alguns mesmo resistiram até o último momento.

Acostumados a dar o tom durante o período autoritário, os progressistas se acomodaram mal à situação de força secundária dentro do governo. Houve momentos de resistência como a candidatura de Alencar Furtado que pretendia derrotar Sarney com o apoio malufista. Certas de-

clarações de divergência que se seguiram foram também manifestações de descontentamento com esta participação subordinada no poder.

Com a convocação da Constituinte a situação permitiu uma clarificação. Sarney foi fiel à posição que havia adotado Tancredo. O próximo Congresso será a Constituinte. A proposta, segundo o próprio Tancredo contém elementos discutíveis mas é a possível. O falecido presidente assinalava que não seria concebível a existência de duas Assembleias ou conflitos de poder. Além do mais não existe precedente histórico de tal situação. Tancredo também discutiu o problema da presença de senadores que não teriam sido eleitos especificamente para elaborar uma Constituição. Achava o falecido presidente que era um inconveniente com o qual, não se poderia deixar de conviver.

Baseado num movimento que afirmava a superioridade de uma assembleia unicamente dedicada a constituir o deputado Flávio Bierrembach fez sua emenda. Ela não chegou a ser colocada em discussão em nenhum dos coletivos partidários mas era evidente que polarizava as forças que se identificam com os progressistas da situação. O governo e sua maioria pareciam colocados

num xeque-mate. Não era verdade. Sem seus elementos progressistas e contando com a oposição dos brizolistas, dos malufistas e do PT — que se identificava com as teses da Constituinte exclusiva — o governo poderia não contar com a maioria de dois terços necessária para reformas constitucionais.

A proposta do antigo relator da Comissão Mista, que incluía a perspectiva de vários pleitos nacionais em curto prazo, dificilmente passaria mas o situacionismo seria colocado contra a parede. Negociaria ou ficaria inerte.

Desde o início das discussões os elementos moderados do PDS, seu líder em primeiro lugar, declararam que se alinhavam as posições do governo, apoiariam a proposta Sarney. O parecer de Bierrembach lhes deu a chance que parecia distante, a de se reinserirem decisivamente no processo político. Deram maioria à proposta governamental.

A tentativa de colocar o presidente da República contra a parede fracassou. Sarney passou a ter uma maioria alternativa, toda ela moderada. As forças progressistas inseridas na maioria estão diante deste fato concreto. Têm de fazer uma opção definitiva: ou procuram influir na medida de suas forças ou se isolam e adotam um comportamento autônomo.

Aruc. V
SARNEY DE...
20 OUT 1985